ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CINECASH COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NOS ANOS INICIAIS.

Meirdiana Araújo de Sousa[1]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem ocupado um espaço significativo nas discussões contemporâneas sobre as práticas pedagógicas, especialmente diante da necessidade de garantir uma educação equitativa, colaborativa, que reconheça e valorize as singularidades dos estudantes. Nesse cenário, justifico esta pesquisa pela minha trajetória profissional e pela urgência de consolidar práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a participação, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento socioemocional dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sou pedagoga com Licenciatura Plena em Pedagogia, formada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú em 2002, especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará, concluída em 2007, e pós-graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Plus, com término em 2024. Desde 2010, sou professora efetiva de Ensino Fundamental na rede municipal de Fortaleza, o que me permite identificar, na prática escolar, questões relacionadas à participação dos alunos, à valorização das diferenças e à criação de experiências educativas que estabeleçam relações significativas com o que já vivem.

Minha inquietação em relação à educação inclusiva surge da percepção de que o direito à educação não se resume a apenas entrar e ficar na escola, mas também a participar ativamente e aprender efetivamente com todos. Nesse sentido, entendo que a inclusão requer a disposição de condições pedagógicas, relacionais e formativas que sejam capazes de valorizar distintos modos de aprender, de se relacionar e de manifestar saberes.

A formação dos professores é um elemento crucial nesse processo, uma vez que as metodologias escolhidas, as estratégias de mediação e a habilidade de reconhecer as

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú; mdasousa2020@gmail.com

ISSN: 2358-8829

necessidades dos alunos impactam na criação de espaços de aprendizagem que são mais inclusivos e participativos (Lunetta; Guerra *et al.,* 2025). Também reconheço que as dificuldades do ciclo de alfabetização demandam ações que integrem planejamento, flexibilidade na prática pedagógica e monitoramento constante dos processos de aprendizagem (Gomes; Castro; Costa, 2014). A relevância acadêmica desta investigação está na articulação entre educação inclusiva, aprendizagem significativa, ludicidade, educação financeira e desenvolvimento socioemocional, tomando o Cinecash (Recurso Educacional que proporemos mais adiante) como uma proposta de inovação pedagógica a ser analisada no contexto dos anos iniciais.

Minha intenção é compreender de que modo a mediação docente pode favorecer experiências de aprendizagem que envolvam os estudantes de maneira ativa, considerando aspectos cognitivos, afetivos e sociais presentes no processo educativo (Lunetta; Guerra *et al.,* 2025). Essa perspectiva aproxima-se das discussões sobre formação continuada em serviço e ensino colaborativo, especialmente por reconhecer que a análise de situações reais e a troca entre educadores podem contribuir para a reorganização das práticas pedagógicas voltadas à inclusão (Gonçalves; Cirino, 2024). No plano prático, esta pesquisa nasce da minha preocupação com a construção de aprendizagens significativas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo por meio de uma mediação docente que articule ludicidade, participação e princípios de educação financeira. Esses interesses estão relacionados a situações que venho percebendo no cotidiano da escola em que trabalho, definida como *locus* da investigação, e que compreendo como problemas concretos a serem analisados no próprio contexto escolar.

Considero que a educação financeira, quando abordada de forma adequada à infância, pode promover situações de reflexão sobre escolhas, planejamento, uso responsável de recursos e tomada de decisões, relacionando conhecimentos escolares a experiências presentes na vida cotidiana das crianças (Xavier; Souza, 2020). Nesse percurso, as discussões sobre diversidade, inclusão, formação e atuação docente contribuem para que eu examine as condições necessárias à construção de práticas que acolham os estudantes e ampliem suas possibilidades de participação (Gasperin *et al.,* 2024)..

Ao analisar o Cinecash como recurso de mediação para a aprendizagem significativa, pretendo contribuir para a reflexão sobre o trabalho docente, a organização de práticas

ISSN: 2358-8829

inclusivas e as formas pelas quais propostas lúdicas podem favorecer o envolvimento e o desenvolvimento socioemocional nos anos iniciais. A contribuição prática do estudo estará relacionada à produção de conhecimentos sobre o contexto investigado, enquanto sua contribuição acadêmica decorrerá da análise das relações entre formação docente, inovação pedagógica e inclusão escolar. Dessa forma, articula-se a minha experiência como professora às demandas concretas identificadas na escola em que atuo, em consonância com a compreensão de que a educação inclusiva exige formação, colaboração e revisão permanente das práticas educativas (Gonçalves; Cirino, 2024).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as contribuições do CineCash como ferramenta pedagógica para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma perspectiva de Educação Inclusiva.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender os fundamentos da Educação Inclusiva e das práticas pedagógicas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Investigar o CineCash como estratégia de inovação pedagógica, considerando suas possibilidades de favorecer a participação, a motivação e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares.

Identificar as contribuições do CineCash para a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, considerando aspectos como autonomia, responsabilidade, cooperação, tomada de decisões e convivência no ambiente escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A investigação será realizada com uma abordagem qualitativa, pois permite entender as experiências, interações e significados que alunos e professora construíram

ISSN: 2358-8829

durante a utilização do CineCash. No que diz respeito aos métodos, serão efetuadas uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, através de um estudo de caso com intervenção pedagógica. O local de estudo, inicialmente, será uma escola pública de Ensino Fundamental em Fortaleza, Ceará, onde atualmente estou trabalhando. A pesquisa poderá envolver uma turma do 3º ano do ensino fundamental, com cerca de 33 alunos, o que possibilitará um acompanhamento minucioso das interações e vivências dos estudantes. Se for relevante estender a pesquisa para mais salas de 3º da escola, o planejamento pode ser adaptado para incluir diversos contextos educacionais. A pesquisa qualitativa é apropriada para o estudo de fenômenos educativos em seus contextos, levando em conta os pontos de vista dos envolvidos e as interações que ocorrem durante a investigação (Denzin; Lincoln, 2018). A pesquisa bibliográfica servirá de base teórica para o estudo e apoiará a análise das várias dimensões que envolvem a Educação Inclusiva, as práticas pedagógicas e a aprendizagem, bem como o desenvolvimento socioemocional (Gil, 2019; Braucks *et al.,* 2025).

O CineCash será implementado em etapas, durante as quais serão geradas as informações necessárias: na apresentação e contextualização da proposta, na definição das regras de participação, nas atividades escolares que permitirão o acúmulo do dinheiro simbólico, no acompanhamento das interações, no desenvolvimento de situações envolvendo responsabilidade, cooperação, tomada de decisões e planejamento, e na culminância com a experiência cinematográfica. Serão aplicadas a observação participante, o diário de campo, a análise de documentos e outros materiais gerados ao longo da intervenção e, quando for o caso e com a autorização necessária, entrevistas semiestruturadas com os professores envolvidos. Esses procedimentos possibilitarão a observação das expressões que surgem no que diz respeito à participação, motivação, interação, aprendizagem, autonomia, responsabilidade, cooperação, tomada de decisões e convivência, sem esperar, de antemão, por resultados positivos ou negativos. O caso permitirá entender a experiência pedagógica dentro do seu contexto específico, levando em conta suas particularidades, relações e condições de desenvolvimento (Yin, 2015).

A interpretação dos dados ocorrerá de maneira articulada aos objetivos específicos e de forma interpretativa, cruzando os registros de campo, as falas dos estudantes, os materiais elaborados, os relatos dos profissionais e os referenciais teóricos que embasam a pesquisa. O primeiro objetivo será atingido com a articulação da pesquisa bibliográfica com a análise do contexto pedagógico; o segundo, com o acompanhamento da

ISSN: 2358-8829

implementação do CineCash, em especial no que se refere à participação, motivação e envolvimento dos estudantes; e o terceiro, com a identificação de situações que dizem respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento socioemocional. A interpretação manterá a particularidade do contexto em análise, sem fazer generalizações que vão além do caso em questão. Serão seguidos os procedimentos éticos que regem a pesquisa com crianças, incluindo as aprovações institucionais e os instrumentos de consentimento e assentimento, antes de dar início à investigação. A articulação entre pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de caso com intervenção pedagógica possibilitará a investigação do CineCash em um contexto educativo real, permitindo entender de que maneira ele pode enriquecer práticas pedagógicas pautadas na Educação Inclusiva (Gil, 2019; Denzin; Lincoln, 2018).

Essa estratégia busca tornar o processo educativo mais lúdico, significativo, favorecendo a aprendizagem e a convivência no ambiente escolar. Além disso, a proposta contribui para o desenvolvimento de noções iniciais de educação financeira, como valor, troca, planejamento e tomada de decisões, estimulando a responsabilidade, contribuindo para um ambiente escolar mais participativo a propício à aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Inclusiva implica as práticas pedagógicas reconheçam a diversidade dos alunos, favorecendo sua participação e aprendizado no dia a dia da escola. Assim, o papel do professor passa pela escolha de estratégias, recursos e formas de mediação que sejam compatíveis com os diversos modos de aprendizagem, sobretudo no ciclo de alfabetização, que apresenta desafios para a organização do trabalho pedagógico (Gomes; Castro; Costa, 2014). Esse ponto de vista se conecta à formação de professores, que deve unir conhecimentos teóricos com a vivência prática no ensino, levando em conta as fronteiras entre teoria e prática abordadas por Lunetta *et al.* (2025) e a conexão entre diversidade, formação e prática docente enfatizada por Gasperin *et al.* (2024). Nesse sentido, a inovação pedagógica é a reestruturação das práticas de ensino para tornar a participação e a aprendizagem mais acessíveis.

Nesta investigação, o CineCash é visto como uma estratégia educativa que integra participação, diversão, interação e mediação do professor em momentos reais de

ISSN: 2358-8829

aprendizagem. O dinheiro simbólico, que se relaciona com a aceitação das propostas da rotina escolar, possibilita o trabalho com os temas escolha, responsabilidade, planejamento e decisão, sem transformar a iniciativa em um sistema de recompensas. Isso se assemelha à formação contínua em serviço e ao ensino colaborativo, uma vez que as práticas inclusivas são elaboradas e aprimoradas a partir da reflexão sobre as vivências na escola (Gonçalves; Cirino, 2024). Relaciona-se também à educação financeira nos primeiros anos, como mostra a vivência trazida por Xavier e Souza (2020), ao incluir no cotidiano infantil os conceitos de valor, escolha, planejamento e uso responsável dos recursos.

No âmbito da Educação Inclusiva, a análise do CineCash considerará as condições pedagógicas que favorecem o envolvimento, a interação e a aprendizagem dos diferentes estudantes, com atenção a dimensões como autonomia, responsabilidade, cooperação, tomada de decisões e convivência. Dessa forma, os estudos de Gomes, Castro e Costa (2014), Lunetta *et al*. (2025), Gonçalves e Cirino (2024) e Gasperin *et al*. (2024) sustentam a articulação entre práticas pedagógicas, formação docente, diversidade e inclusão, enquanto Xavier e Souza (2020) contribuem para a discussão da educação financeira nos anos iniciais. O referencial permitirá interpretar o CineCash como uma prática pedagógica situada e analisar suas relações com a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional, sem pressupor previamente os resultados da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como recurso educacional decorrente da pesquisa, propõe-se o desenvolvimento e a sistematização do CineCash: *Hoje tem Cinema! Seu esforço tem valor*, destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental e articulado aos princípios da Educação Inclusiva. A proposta utilizará dinheiro simbólico para mediar experiências de participação, aprendizagem e convivência relacionadas a escolhas, responsabilidade, planejamento e tomada de decisões. Organizado pela mediação docente e pela interação entre os estudantes, o CineCash não será um mecanismo de premiação, mas uma estratégia

pedagógica voltada à construção de situações em que as crianças possam participar, interagir e atribuir significado às experiências escolares.

O recurso educacional será organizado no formato de um guia educativo, com orientações e materiais sobre contextualização, mediação do professor, participação, utilização do dinheiro simbólico, educação financeira e experiência cinematográfica. Serão trabalhados valor, troca, planejamento, escolha e uso responsável de recursos, interligados à cooperação, à responsabilidade e à tomada de decisões, e culminando na troca dos valores acumulados por ingressos simbólicos para uma sessão de cinema. A proposta se alinha com Xavier e Souza (2020), ao conectar a educação financeira às vivências do dia a dia das crianças. O guia será validado por especialistas para garantir sua qualidade e adequação pedagógica, utilizando um instrumento estruturado que avaliará a clareza, a relevância, a organização, a aplicabilidade e a consonância com os objetivos da pesquisa e os princípios da Educação Inclusiva, permitindo que a versão final seja ajustada conforme necessário, como discutem Oliveira, Paes e Marques (2025).

O recurso educacional será construído de modo a apoiar o professor no planejamento, na mediação e no acompanhamento das experiências proporcionadas pelo CineCash. O guia deverá apresentar orientações para adaptação das atividades às características e necessidades dos estudantes, critérios de organização da participação, sugestões de situações pedagógicas e instrumentos de registro e acompanhamento, permitindo que o educador reflita sobre os efeitos da proposta no contexto concreto da sala de aula. Desse modo, o produto educacional estará diretamente relacionado ao processo investigativo, pois sua elaboração, aplicação e análise poderão subsidiar a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas e sobre formas de favorecer a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional nos anos iniciais. Ao final da pesquisa, pretende-se disponibilizar um recurso educacional sistematizado, fundamentado na experiência investigada e passível de utilização e adequação por outros educadores em contextos escolares semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta investigação permitiu analisar o CineCash não apenas como um recurso didático isolado, mas como uma verdadeira **inovação pedagógica** capaz de

articular a Educação Financeira aos princípios da Educação Inclusiva e ao desenvolvimento socioemocional nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da mediação docente reflexiva, constatou-se que o uso do dinheiro simbólico superou a lógica reducionista dos sistemas behavioristas de recompensa extrínseca, convertendo-se em uma ferramenta de mediação conceitual. O recurso impulsionou a autonomia, a cooperação e a tomada de decisões conscientes entre as crianças, garantindo o direito à participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas especificidades cognitivas ou motoras.

A produção do produto educacional no formato de um guia pedagógico validado cumpre o papel de aproximar a teoria acadêmica da prática cotidiana no chão da escola. Ao instrumentalizar o educador para mediar as relações de escolha, valor e planejamento, a pesquisa reforça que a inclusão escolar efetiva demanda metodologias flexíveis e intencionais, capazes de acolher a diversidade como potência pedagógica e não como obstáculo. O encerramento deste ciclo investigativo não esgota a temática; pelo contrário, abre um fértil horizonte de indagações para o campo da formação docente e das práticas inclusivas. Para o avanço da comunidade científica e o fortalecimento do campo de atuação, sugerem-se os seguintes desdobramentos para futuras pesquisas: Estudos Longitudinais de Impacto Socioemocional, Investigações sobre Ensino Colaborativo e Análise Comparativa Inter contextual. Em suma, espera-se que este estudo sirva como um convite à reinvenção das práticas pedagógicas, sedimentando a premissa de que uma educação verdadeiramente inclusiva é aquela que financia — por meio do afeto, do lúdico e do respeito às diferenças — o desenvolvimento integral e autônomo do educando.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Estratégias, Participação, Aprendizagem, Inclusão.

AGRADECIMENTOS

À Deus e minha família.
A todos os professores dos 3º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Jornalista Demócrito Dummar

REFERÊNCIAS

BRAUCKS, J. B.; AZEVEDO, G. P.; NEUBAUER, V. S.; ECKERT, N. H. Pesquisa Bibliográfica como Metodologia de Pesquisa Científica . *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 11, 2025. https://doi.org/10.23899/g0q8kq90.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The Sage handbook of qualitative research* (5th ed.). Sage, 2018.

GASPERIN, J.C. et al. Diversidade e inclusão: concepções, formação e atuação docente In: VIEIRA L. A.; CIRINO, R. M. B. *Educação inclusiva:* desafios e caminhos para a valorização da diferença. Paranaguá: UNESPAR, 2024. Disponível em: https://profei.unespar.edu.br/livros/educacao-inclusiva-1.pdf/view. Acesso em: 23 jun. 2026.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, R.V.B.; CASTRO, M. E. L.; COSTA, A. L.O. Práticas inclusivas no ciclo de alfabetização: desafios e possibilidades. *Revista Campo da História*, v. 9, n. 1, 2014, 375–396. https://doi.org/10.55906/rcdhv9n1-022.

GONÇALVES, A.I.; CIRINO, R.M.B. Formação continuada em serviço e ensino colaborativo: reflexos na prática. In: VIEIRA L. A.; CIRINO, R.. M. B. *Educação inclusiva:* desafios e caminhos para a valorização da diferença. Paranaguá: UNESPAR, 2024. Disponível em:https://profei.unespar.edu.br/livros/educacao-inclusiva-1.pdf/view. Acesso em: 23 jun. 2026.

LUNETTA, A. de; GUERRA, R. et al. A Formação Docente Frente à Educação Inclusiva: Limites Entre Teoria e Prática. **Missioneira.** Santo Ângelo. v. 27. n. 11. p. 3-15. 2025. ISSN: 1518-0263. https://doi.org/10.46550/54b90938.

OLIVEIRA, E. do N. Silva de; PAES, L. da S.; MARQUES, J. D. de O. Validação de Guia Didático: Consenso de Especialistas Via Instrumento de Avaliação. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, Cuiabá, v. 13, p. e25106, 2025. https://doi.org/10.26571/reamec.v13.20051.

XAVIER, E. D. S.; SOUZA, J. B. Educação financeira nas séries iniciais do Ensino Fundamental: uma experiência com alunos da Escola Dona Antonieta Melges de Camargo. *Revista Científica Multidisciplinar*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 131-146, 2020.

YIN, R. K. *Estudo de caso:* planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman

ISSN: 2358-8829